Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

PSICOFÁRMACOS DISPENSADOS EM UMA FARMÁCIA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB ENTRE JANEIRO A JUNHO DE 2024

PSYCHOPHARMACOLOGICALS DISPENSED IN A PHARMACY IN THE MUNICIPALITY OF JOÃO PESSOA – PB BETWEEN JANUARY AND JUNE 2024

Brenda Marcella Silva Martins Torres
Farmacêutica, UNIESP, João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail:brendamsmartinst@outlook.com

Iohanna Patricia Gouveia Lima
Farmacêutica, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail:iohanna-gouveia@hotmail.com

Jéssica da Cruz Gomes
Farmacêutica, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail:jessicacgomes21@gmail.com

Maria Denise Leite Ferreira
Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail:denisecaiana@yahoo.com.br

Recebido: 04/04/2025 – Aceito: 23/04/2025

Resumo

Os medicamentos psicofármacos são substâncias que agem no sistema nervoso central (SNC), podem ser divididos em 4 categorias: medicamentos antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor e ansiolíticos. O objetivo deste estudo foi avaliar os principais psicofármacos dispensados em uma farmácia comunitária da cidade de João Pessoa durante os meses de janeiro a junho de 2024. A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa e os dados a respeito dos dez principais psicofármacos dispensados foram obtidos através do sistema interno da própria farmácia, Linx Big Farma. Os dados coletados foram organizados, processados e tabulados no software Microsoft Office Excel® 2010. Foram dispensados 698 psicofármacos, sendo a classe mais comercializada na filial os antidepressivos com 39,97%, seguida pelos ansiolíticos com 39,83%, o que pode sugerir uma intensificação da depressão e ansiedade na população. É possível observar que dos quatro antidepressivos dispensados, três são inibidores seletivos da recaptação de serotonina e um antidepressivo tricíclico. O que obteve uma maior dispensação foi a sertralina com 115 unidades, totalizando 41,2%, seguida pela fluoxetina, escitalopram e amitriptilina. Essa pesquisa ratifica o entendimento das atuais classes consumidas pela população em farmácias comunitárias para o tratamento dos transtornos mentais, o que vem a fornecer instruções esclarecedoras e objetivas do uso consciente dos medicamentos.

Palavras-chave: Psicofármacos; dispensação de psicofármacos; farmacêutico e saúde mental;

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

interação medicamentosa.

Abstract

Psychotropic drugs are substances that act on the central nervous system (CNS) and can be divided into four categories: antidepressants, antipsychotics, mood stabilizers, and anxiolytics. The objective of this study was to evaluate the main psychotropic drugs dispensed in a community pharmacy in the city of João Pessoa from January to June 2024. This is a descriptive, exploratory study with a quantitative and qualitative approach. Data on the ten main psychotropic drugs dispensed were obtained through the pharmacy's own internal system, Linx Big Farma. The data collected were organized, processed, and tabulated using Microsoft Office Excel® 2010 software. A total of 698 psychotropic drugs were dispensed, with antidepressants being the most commercialized class at the branch at 39,97%, followed by anxiolytics at 39.83%, which may suggest an intensification of depression and anxiety in the population. It is possible to observe that of the four antidepressants dispensed, three are selective serotonin reuptake inhibitors and one is a tricyclic antidepressant. The one that was dispensed the most was sertraline with 115 units, totaling 41.2%, followed by fluoxetine, escitalopram and amitriptyline. This research confirms the understanding of the current classes consumed by the population in community pharmacies for the treatment of mental disorders, which provides enlightening and objective instructions for the conscious use of medications.
Keywords: Psychopharmaco; psychopharmaceutical dispensing; pharmacist and mental health; drug interaction.

1. Introdução

Os transtornos mentais representam alterações temporárias ou duradouras que exercem um impacto significativo na vida de inúmeras pessoas. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), tais transtornos são caracterizados por perturbações clinicamente relevantes na cognição, na regulação emocional ou no comportamento, refletindo um mau funcionamento nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental (American Psychiatric Association, 2023).

A população é constantemente impulsionada a resolver os problemas sociais e pessoais utilizando medicamentos, seja como uma tentativa de fuga da realidade, para aliviar o sofrimento, induzir euforia, alterar estados mentais e até mesmo, para aumentar o desempenho físico, desconsiderando a complexidade da vida humana, transformando algo normal em patológico de forma que o fármaco passa a ser visto como um meio rápido para a resolução de problemas de diversas origens (Brasil, 2019).

Os medicamentos psicofármacos são substâncias que agem no sistema nervoso central (SNC), alterando o comportamento, pensamentos, emoções,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

podendo causar dependência e por isso, são sujeitos a controle especial, regidas pela Portaria 344/1998 (Penha *et al*., 2021). Esta portaria regulamenta a dispensação, com a necessidade de retenção de receita desses medicamentos somente através de receituários específicos e que estejam de acordo com a legislação vigente (Portaria n. 344, 1998).

Em termos gerais os psicofármacos podem ser divididos em 4 categorias: medicamentos antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor e ansiolíticos. No entanto, é importante levar em conta que esta classificação é facultativa, devido a psicofármacos de uma classe poderem ser utilizados para tratar sintomas psiquiátricos atribuídos à outra classe. Por exemplo: antidepressivos são utilizados para tratar transtornos de ansiedade além de transtornos depressivos. Os antipsicóticos podem ser utilizados no tratamento de transtornos bipolares como estabilizadores do humor e podem ter ação antidepressiva além da sua ação antipsicótica (Baes, Juruena, 2017; Matos *et al*., 2024).

O efeito dessas substâncias vai depender de diversos fatores como o tipo da droga, se é depressora, estimulante ou perturbadora e das condições físicas e psicológicas do indivíduo (Araújo, 2019).

Essas substâncias, como todos os medicamentos, devem ser utilizadas de forma racional. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define o uso racional de medicamentos como o processo que compreende a prescrição apropriada; a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas; e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade (Brasil, 1998). Para o uso racional do medicamento, a incorporação do farmacêutico na equipe de saúde é de extrema importância, ressaltando a relevância da farmacoepidemiologia, principalmente os estudos de utilização dos medicamentos e a farmacovigilância (Pereira, Freitas, Queiroz, 2012; Ponte *et al., 2020*).

Essa pesquisa, justifica-se pela necessidade do entendimento atual das classes mais consumidas pela população em farmácias comunitárias para o tratamento dos transtornos mentais, o que vem a fornecer instruções

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

esclarecedoras e objetivas do uso consciente dos medicamentos. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar os principais psicofármacos dispensados em uma farmácia comunitária da cidade de João Pessoa durante os meses de janeiro a junho de 2024, e assim colaborar para um melhor entendimento do padrão de uso de psicofármacos e apontar a importância de profissionais farmacêuticos na saúde mental.

2. Revisão da Literatura

2.1 Principais classes de psicofármacos

Os psicofármacos são medicamentos que obrigatoriamente atuam no sistema nervoso central (SNC) e isto implica na necessidade que eles e seus metabólitos tenham de atravessar a barreira hematoencefálica (BHE). Os psicofármacos podem modificar de diversas maneiras o comportamento mental, seja estimulando, deprimindo ou causando perturbações. O efeito terapêutico é previsível e controlável na maioria das vezes por interferência na neurotransmissão sináptica ou sobre as enzimas intraneurais (Fontana, 2005). Esses medicamentos são necessários e seguros, mas podem causar dependência física e/ou psíquica, efeitos adversos e diversos outros problemas devido ao uso prolongado, por essa razão são substâncias farmacológicas que estão sujeitas ao controle especial (Assini; Back, 2017).

Os ansiolíticos, também conhecidos como benzodiazepínicos ou tranquilizantes, surgiram na década de 60, e se caracterizam por seu efeito ansiolítico e sedativo rápido. São utilizados no tratamento da insônia, ansiedade e agitação, e possuem propriedades anticonvulsivante, relaxante muscular e anestésica. São medicamentos eficazes, têm menos chance de interagir com outros medicamentos ou provocar overdose e possuem menor potencial de abuso (Sadock; Sadock; Sussman, 2018).

Estudos indicaram que os tranquilizantes são usados por períodos muito mais extensos do que o recomendado, aumentando o risco de causar dependência e sua utilização crônica já foi detectada em estudos brasileiros e internacionais, o que gera preocupação com o uso abusivo e crônico (Opaleye, 2014). De acordo

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

com o estudo realizado pelas Nações Unidas, o Brasil foi o terceiro maior consumidor mundial de medicamentos ansiolíticos benzodiazepínicos, atrás apenas dos Estados Unidos (EUA) e da Índia e, além disso, o país foi o segundo maior consumidor de zolpidem, um hipnótico não-benzodiazepínico (ONU, 2018).

Os antidepressivos (ADs) são medicamentos empregados no tratamento dos transtornos depressivos, transtornos de ansiedade, transtorno do pânico, obsessivo-compulsivo, fobias, ansiedade generalizada, transtornos alimentares, enurese noturna, tabagismo e condições dolorosas, como a dor neuropática e a fibromialgia. Podem ser classificados em antidepressivos tricíclicos (ADT), inibidores da monoamina oxidase (IMAO), inibidores seletivos de recaptação da serotonina (ISRS), Inibidores da Recaptação de Serotonina e Norepinefrina (ISRSN) e antidepressivos atípicos (Schatzberg; Debattista, 2016).

Os antipsicóticos ou neurolépticos, apresentam efeitos sedativos e inibidores das funções psicomotoras. Esses fármacos são indicados na esquizofrenia (episódios agudos, tratamento de manutenção e prevenção de recaídas), no transtorno bipolar do humor, na depressão com sintomas psicóticos em associação com antidepressivos, no controle da agitação e da agressividade. Podem ser classificados em antipsicóticos típicos ou de primeira geração e atípicos ou de segunda geração, com base no seu mecanismo de ação, que ocorre predominantemente por bloqueio de receptores da dopamina nos antipsicóticos típicos, e por bloqueio dos receptores dopaminérgicos e serotonérgicos nos atípicos. Os atípicos são melhor tolerados por promoverem a ação antipsicótica com menor propensão de efeitos extrapiramidais (Cordioli, 2023).

Os estabilizadores do humor são usados para o controle de oscilações do humor. O primeiro estabilizador do humor utilizado foi o carbonato de lítio, considerado padrão-ouro no tratamento e na profilaxia de episódios agudos, tanto maníacos como depressivos do transtorno bipolar do humor, é usado ainda como coadjuvante em indivíduos com humor instável, violência ou raiva impulsiva ou episódica, transtorno de personalidade borderline, além de ser considerado um agente potencializador em uma série de transtornos resistentes ao tratamento. Os

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

anticonvulsivantes, como a carbamazepina e o ácido valpróico, também são utilizados como estabilizadores do humor e apresentam bons resultados na abordagem do paciente bipolar (Stahl, 2017).

Uma outra classe bastante utilizada de psicofármacos e que merece destaque no contexto acadêmico são os psicoestimulantes, substâncias capazes de aumentar o estado de alerta e a motivação, promoverem melhora cognitiva e possuírem propriedades de melhora no humor (Boutrel; Koob, 2004). As principais substâncias utilizadas para essa finalidade são cafeína, metilfenidato, modafinil, piracetam, bebidas energéticas, anfetaminas e metilenodioximetanfetamina (MDMA). Embora os mecanismos de ação específicos variem, os psicoestimulantes atuam de maneira direta ou indireta através da dopamina, substância relacionada a recompensa, motivação, atenção e excitação. Eles podem ser utilizados no tratamento do TDAH, da narcolepsia e apneia obstrutiva do sono (Fleckenstein, 2007).

2.2 Interações medicamentosas com psicofármacos

As interações medicamentosas (IM) correspondem a respostas farmacológicas quando há uso concomitante de dois medicamentos onde um interfere no mecanismo de ação do outro ou quando um fármaco é administrado simultaneamente com alimentos, bebidas ou outros compostos químicos (Ferreira Júnior *et al*., 2021). Apesar de grande parte das interações serem indesejáveis, é válido lembrar que existem interações que podem ser benéficas. Essas interações têm o potencial de afetar os resultados fundamentais que o paciente procura alcançar, tais como a redução dos sintomas, a melhoria da qualidade de vida e a estabilização da condição de saúde (Bosetto; Silva; Peder, 2020).

Podem ser classificadas de acordo com os mecanismos envolvidos, sendo farmacocinéticos ou farmacodinâmicos. As IM farmacodinâmicas estão relacionadas à interação com efeito bioquímico ou fisiológico do medicamento, resultando em resposta sinérgica, quando o fármaco age no mesmo receptor ou em receptores sequenciais diferentes, ou antagônicas, quando fármacos com efeitos opostos podem reduzir a resposta de um ou de ambos. Já as IM farmacocinéticas

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

ocorrem quando há modificação nas etapas de absorção, distribuição, metabolização ou excreção (Tribéss, 2020).

As principais interações medicamentosas são caracterizadas por processo farmacocinético. No entanto há uma interação farmacodinâmica de interesse envolvendo ADs, a síndrome serotoninérgica (SS), resultante da administração de IMAOs e outros ADs responsáveis pela captação de serotonina, principalmente os ISRSs. Devido a uma reação de potencialização, ocorre o aumento da concentração de serotonina em consequência de fármacos com o mesmo mecanismo de ação ou ação em mesmo receptor. A SS é potencialmente fatal com sintomas que variam de leves a letais, sendo os principais deles: delírios, coma, hipertensão, taquicardia, sudorese intensa, tremores, convulsão, dentre outros (Katzung; Trevor, 2017).

Levando em consideração alguns aspectos predominantes da população, pode-se considerar que uma grande parte costuma consumir bebidas alcóolicas e, na população mais jovem, esse consumo muitas vezes está associado a outras substâncias depressoras e/ou estimulantes do sistema nervoso central (Silva, Carvalho, 2019).

Muitos medicamentos têm a capacidade de exercer interação de forma antagônica com bebidas alcoólicas. Algumas drogas causam alteração no metabolismo do álcool, resultando em aumento ou diminuição da concentração plasmática. Em contrapartida, o álcool altera o metabolismo de vários fármacos, afetando as concentrações destas substâncias no corpo e, também pode intervir na eficácia de alguns medicamentos, acentuando os seus efeitos adversos (Silva, 2017).

O álcool etílico é um líquido encontrado em bebidas alcoólicas e causa depressão no sistema nervoso central. Se difere da maioria dos outros depressores, porque é disponível e de fácil acesso para os adultos, uma vez que seu uso é legal nas sociedades. A alta disponibilidade de álcool está associado a grandes custos sociais e pessoais pela prática abusiva de consumo, com milhões de pessoas se tornando dependentes cada vez mais desta substância, conhecidos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

como alcoólicos crônicos. O álcool é capaz de mudar o equilíbrio entre as atuações excitatórias e inibitórias do cérebro, resultando em desinibição, ataxia e sedação após o uso (Goodman; Gilman, 2015; Cordiolli, 2017).

Os anestésicos gerais, anticonvulsivantes, antidepressivos, hipno-sedativos, ansiolíticos, entre outros psicotrópicos, podem apresentar interações sinérgicas com o álcool, fazendo com que a depressão central seja aumentada. Outro fato evidente é o uso simultâneo de etanol com outros depressores do sistema nervoso central acentuando efeitos como sedação, agravo de coordenação motora e comprometimento da memória, risco de quedas, entre outros (Wannmacher, 2007).

Os efeitos fisiológicos dos benzodiazepínicos, por exemplo, irão potencializar os efeitos em caso de haver outras substâncias depressoras ou ainda, causar outros tipos de problemas inesperados, como a sonolência e diminuição dos reflexos. E, há também efeitos causados pelo uso inadequado deles, que levam à diminuição da cognição, sedação e tolerância (Silva, Carvalho, 2019).

Pode-se notar que a interação entre fármacos e o álcool é prejudicial e, infelizmente, hoje essa associação ainda é muito frequente entre a população. O álcool etílico altera o metabolismo de muitos medicamentos, afetando as concentrações desses fármacos no corpo e pode prejudicar a eficácia de certas drogas, aumentando seus efeitos adversos. Esta combinação pode causar efeitos colaterais graves, incluindo os potencialmente fatais (Géia, 2023).

Por isso, é fundamental esclarecer a população os possíveis efeitos inerentes ao uso simultâneo do medicamento e do álcool, muitas vezes pela falta de informação no momento da consulta, pode levar o indivíduo até mesmo a um estado de coma de acordo com a quantidade de ambas as substâncias (Demenech *et al.,* 2020).

2.3 Importância do farmacêutico na dispensação de psicofármacos

Em 1970 nasceu a reforma sanitária no Brasil que foi um conjunto de ideias visando transformações necessárias na área da saúde, e foi onde surgiu a reforma psiquiátrica. Em 1987 foi criado o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS),

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

em São Paulo - SP e logo depois houve a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), com a Constituição de 1988. Em abril de 2001, foi promulgada a Lei da Reforma Psiquiátrica, Lei 10.216, que defende a assistência em saúde mental, tratamentos em serviços de base comunitária, proteção dos direitos dos doentes com transtorno mental. E essa reforma psiquiátrica teve um grande impacto na assistência farmacêutica (Silva, *et al*., 2023).

Após isso, houveram congressos e a III Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica no Brasil, onde foi proposto a revisão da Relação Nacional de Medicamentos (Rename), assim como o oferecimento de orientações e informações sobre o uso dos medicamentos para seus usuários e familiares, além do estabelecimento de uma política de assistência farmacêutica voltada para saúde mental, incluindo métodos terapêuticos, avaliação do uso de medicamentos e exigência da presença do profissional farmacêutico nos programas de saúde mental objetivando a promoção do uso racional dos psicotrópicos (Brasil, 2005).

Em 2010, o Conselho federal de Farmácia (CFF) propôs que a assistência farmacêutica na saúde mental fosse estruturada em dois eixos principais: Ações Técnico-Gerenciais e as Ações Técnico-Assistenciais que têm como foco o paciente, e não o medicamento e que sua ação integrada com as outras práticas, da atenção à saúde, contribuam para a melhoria da qualidade do serviço (Conselho Federal De Farmácia, 2010).

A inserção do farmacêutico na equipe dos serviços de saúde mental, especialmente nos CAPS e unidades de saúde da família, favorece a realização das atividades gerenciais e clínicas, promovendo uso racional dos medicamentos. A atuação do farmacêutico na saúde mental é possível desde farmácias comunitárias até farmacêuticos especializados em saúde mental, abrangendo cuidados primários e secundários em uma variedade de ambientes de cuidados à saúde. Dentro das atividades rotineiras de assistência farmacêutica, o farmacêutico é responsável pela seleção dos medicamentos a serem comprados, a quantidade,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

qualidade, custo, efetividade, o armazenamento, distribuição e logística (Santos, 2018).

Além disso, o farmacêutico é um profissional capacitado para atuar na saúde mental e bem-estar psicológico, com a possibilidade de detectar se um indivíduo corre o risco de estar com um transtorno mental não diagnosticado e encaminhá-lo a outros profissionais de saúde para atendimento psicológico ou assistência médica. Atualmente, a principal função que os farmacêuticos têm atuado frente a saúde mental é na dispensação de medicamentos. Na prática de atenção farmacêutica, o profissional tem como responsabilidade a educação no tema, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico, registro, mensuração e avaliação dos resultados (Lima, 2023).

3. Metodologia

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, focando nos dez principais psicofármacos dispensados em uma farmácia comunitária de grande rede de João Pessoa-PB no período compreendido entre os meses de janeiro a junho de 2024.

O trabalho foi realizado em uma farmácia comunitária de João Pessoa – PB, sendo essa escolhida aleatoriamente. Onde a Supervisora Geral da instituição assinou o Termo de Anuência e de Corresponsabilidade para que a pesquisadora desse estudo tivesse acesso aos dados pertinentes da farmácia para a realização do projeto (Anexo A).

Os dados a respeito dos dez principais psicofármacos dispensados foram obtidos através do sistema interno da própria farmácia, Linx Big Farma, o qual fornece um relatório mensal dos medicamentos que foram dispensados, sua quantidade, forma farmacêutica e data da dispensação. Os dados coletados foram organizados, processados e tabulados no software Microsoft Office Excel® 2010.

Na realização desse trabalho foi utilizado um banco de dados secundário com o comprometimento de garantia do anonimato e sigilo de todas as informações obtidas, não sendo necessário a submissão do projeto ao Comitê de Ética em

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

Pesquisa, pois o projeto não foi relativo a seres humanos. Obedecendo aos aspectos éticos e os princípios da Resolução 724/22 do Conselho Federal de Farmácia que versa sobre o Código de Ética Farmacêutica.

4. Resultados e Discussão

A partir da análise dos relatórios de vendas dos medicamentos controlados no período determinado, pode-se observar que foram dispensados 1.611 (mil, seiscentos e onze) medicamentos de diferentes classes. Sendo 698 desses, classificados como psicofármacos, e incluídos nos critérios do presente estudo. Como evidenciado na tabela 1, destaca-se que houve uma prevalência de antidepressivos, com um percentual de 39,97%, seguido pelos fármacos ansiolíticos e hipnóticos, antipsicóticos e anticonvulsivantes, respectivamente.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encontrada no relatório oficial da PNS publicado pelo IBGE identificou que 7,6% dos brasileiros adultos faziam uso regular de algum tipo de psicofármacos, com os antidepressivos e ansiolíticos sendo os mais utilizados. O uso desses medicamentos foi particularmente mais comum entre mulheres e indivíduos com diagnósticos de transtornos de humor e ansiedade.

Tabela 1: Classes terapêuticas dos psicofármacos dispensados em uma farmácia comunitária de João Pessoa entre janeiro e junho de 2024.

Classe farmacológica	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)
Antidepressivos	279	39,97
Ansioliticos e hipnóticos	278	39,83
Antipsicóticos	114	16,33
Anticonvulsivantes	27	3,87
Total	**698**	**100**

Fonte: Torres, 2025

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

Ponte, *et al*. (2020); Penha, *et al*. (2021) e Martins, Peder (2022) apontam que os psicofármacos mais dispensados em farmácias comunitárias foram os antidepressivos, o que condiz com a atual pesquisa. Estudo realizado por Cazarotti, *et al.* (2019) mostra que os psicofármacos mais dispensados em uma drogaria em Santa Inez no Maranhão foram os ansiolíticos e hipnóticos, discordando do presente estudo.

Após analisar a lista de medicamentos dispensados em suas diferentes concentrações, é observado que os antidepressivos (tabela 2) tiveram uma constância quanto a sua dispensação. É possível observar que dos quatro antidepressivos dispensados, três são inibidores seletivos da recaptação de serotonina e um antidepressivo tricíclico. O que obteve uma maior dispensação foi a sertralina com 115 unidades, totalizando 41,2%, seguida pela fluoxetina, escitalopram e amitriptilina. Isso está alinhado com as tendências descritas na literatura, que indicam uma preferência pelo uso de ISRS em relação aos ADTs devido ao perfil de efeitos colaterais mais favorável e à sua maior tolerabilidade (Silva, Amaral, 2017).

De acordo com a portaria nº 344/1998, da agência nacional de vigilância sanitária, os antidepressivos, que constam na tabela 2, são medicamentos controlados e estão classificados na lista C1, sendo prescritos em receituário de controle especial de cor branca em duas vias e com validade de 30 dias a partir da data de prescrição.

Tabela 2: Antidepressivos dispensados em uma farmácia comunitária de João Pessoa entre janeiro a junho de 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

ANTIDEPRESSIVOS	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	(N)	(%)
Sertralina	12	16	26	23	15	23	115	41,2
Fluoxetina	6	8	19	11	12	14	70	25,1
Escitalopram	7	11	11	4	12	14	59	21,2
Amitripilina	1	2	17	7	3	5	35	12,5
Total							279	100

Fonte: Torres, 2025.

Um estudo publicado por Lima *et al*. (2021) em Feira de Santana - Bahia mostra que os antidepressivos mais vendidos no período da pandemia foram o escitalopram, fluoxetina, amitriptilina, sertralina e duloxetina, resultado semelhante ao encontrado neste estudo.

Os ISRS, como a sertralina, fluoxetina e escitalopram, que compõem a maioria da dispensação observada, são amplamente prescritos por sua eficácia no tratamento de transtornos depressivos e de ansiedade, além de apresentarem menos efeitos colaterais anticolinérgicos e cardiovasculares comparados aos antidepressivos tricíclicos. Esses fatores têm levado ao aumento do uso dos ISRS em práticas clínicas (Cipriani *et al*., 2018).

Os inibidores da recaptação da serotonina referem-se ao bloqueio de forma seletiva e potente à recaptação serotoninérgica na fenda sináptica, permitindo assim que mais serotonina seja disponibilizada. São fármacos que possuem maior aceitação devido à redução de problemas de segurança e tolerância. Eles são muito eficazes para o tratamento da depressão, mas podem causar efeitos adversos como problemas gastrointestinais, fadiga, alterações do sono, disfunções sexuais e alterações de peso (Cohen, Derubeis, 2018).

No caso específico da sertralina, sua ampla prescrição pode ser justificada não apenas pela sua eficácia, mas também por seu perfil de segurança superior, especialmente em pacientes idosos ou aqueles com comorbidades. Estudos mostram que a sertralina é eficaz tanto no tratamento de depressão maior quanto

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

em uma variedade de transtornos de ansiedade, incluindo transtorno do pânico e transtorno de ansiedade social (Olfson *et al*., 2014).

A Fluoxetina e Sertralina podem proporcionar o efeito de perda de peso, embora não sejam aprovados para o tratamento da obesidade. Contudo, seu uso *off label* (fora da bula) justifica muitas prescrições em fórmulas para indução a perda de peso (Souza *et al*, 2022).

A Amitriptilina ou Cloridrato de Amitriptilina é um antidepressivo tricíclico, com propriedades analgésicas de absorção rápida por administração via oral ou intramuscular, com pico de concentração entre 2 e 12 horas, atua no bloqueio da recaptação dos neurotransmissores serotonina e norepinefrina, relacionados ao humor e à excitação física e mental, normalizando a comunicação entre os neurônios e células. Em doses inferiores a 50 mg por dia pode ser empregado como analgésico, já que inicialmente era prescrito para tratar casos de analgesia e não como antidepressivo, sua ação está na inibição do mecanismo de bomba da membrana, responsável pela recaptação da norepinefrina e serotonina nos neurônios adrenérgicos e serotoninérgicos (Cavalcante, Rodrigues Junior, 2022).

Portanto, a constância observada na dispensação dos antidepressivos, com maior predominância da sertralina (41,2%) em relação a outros ISRS e ADTs, reflete a prática contemporânea de prescrição. A escolha por ISRS, especialmente pela sertralina, é respaldada por evidências clínicas e científicas que favorecem seu uso frente a antidepressivos mais antigos, como os tricíclicos, devido a seus benefícios em eficácia e segurança.

Um estudo realizado em unidades básicas de saúde de São Paulo em 2020 revelou que aproximadamente 12% dos pacientes adultos recebiam prescrição de psicofármacos, sendo os antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) os mais prescritos, seguidos pelos benzodiazepínicos (Rodrigues, Facchini, Lima, 2020). O estudo quantitativo realizado em 2023 analisou o consumo de psicofármacos na Atenção Primária à Saúde e também revelou uma prevalência no uso de antidepressivos da classe ISRS e benzodiazepínicos, como o clonazepam e o alprazolam, que são amplamente

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

prescritos para condições de ansiedade e insônia. O aumento no consumo desses medicamentos ao longo do tempo é uma tendência observada, refletindo a demanda crescente por tratamentos voltados à saúde mental (Bernieri *et al.*, 2023).

Observou-se na tabela 3 abaixo, que entre os ansiolíticos e hipnóticos, o princípio ativo mais dispensado foi o clonazepam (n=173, 62,2%) em suas diversas concentrações, seguido do alprazolam (n=52, 18,7%), ambos pertencentes a classe dos benzodiazepínicos e posteriormente o zolpidem (n=26, 9,4%), fármaco com propriedades hipnóticas que pertence à classe das imidazopiridinas. Esses dados sugerem uma dependência significativa do uso de benzodiazepínicos na prática clínica, o que tem implicações importantes para o manejo a longo prazo desses medicamentos.

A predominância de benzodiazepínicos como clonazepam e alprazolam na dispensação de ansiolíticos e hipnóticos reflete o padrão de prescrição voltado para o alívio imediato da ansiedade e dos distúrbios do sono. Contudo, a literatura alerta para a necessidade de maior cautela em seu uso prolongado, devido aos riscos de dependência e outros efeitos adversos. A introdução de hipnóticos não-benzodiazepínicos, como o zolpidem, representa uma alternativa, embora também com suas limitações, que foi observado na prática clínica (tolerância e dependência) (Torres, Andrade, 2024).

Tabela 3: Ansiolíticos e Hipnóticos dispensados em uma farmácia comunitária de João Pessoa entre janeiro a junho de 2024.

ANSIOLÍTICOS E HIPNÓTICOS	**JAN.**	**FEV.**	**MAR.**	**ABR.**	**MAI.**	**JUN.**	**(N)**	**(%)**
Clonazepam	27	25	25	36	26	34	173	62,2
Alprazolam	6	13	8	7	6	12	52	18,7
Zolpidem	6	3	9	1	2	5	26	9,4
Fenobarbital	0	3	2	10	3	9	27	9,7
Total							278	100

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

Fonte: Torres, 2025.

O clonazepam e alprazolam são os benzodiazepínicos mais dispensados no país, com o clonazepam sendo particularmente popular devido à sua eficácia no controle de crises de ansiedade e outros transtornos neurológicos (Madruga *et al.*, 2019).

No estudo realizado por Bresson, Linartevichi (2021) os três ansiolíticos mais dispensados foram clonazepam, zolpidem e alprazolam, que coincide com o estudo atual. Os Benzodiazepínicos, classe pertencente ao clonazepam e alprazolam, apresentam propriedades ansiolíticas, anticonvulsivantes, hipnóticas e anestésicas, além de serem relaxantes musculares. São medicamentos eficazes, de baixa interação em pacientes polimedicados, no entanto, seu uso prolongado pode ocasionar dependência (Mosfiak; Brzozowski; Cichota, 2020).

O zolpidem, até o dia 31 de julho de 2024, era prescrito em receituário de controle especial (C1), mas devido à sua procura crescente e aos relatos de uso abusivo da droga passou a ser prescrito em notificação de receita B, independente da concentração. Até 1º de dezembro de 2024, os laboratórios podiam fabricá-lo com embalagem contendo a tarja vermelha, após essa data, todos os medicamentos fabricados à base de zolpidem devem conter a tarja preta em sua embalagem, conforme é exigido para os medicamentos da Lista B1 da Portaria SVS/MS 344/1998. Os medicamentos, incluindo aqueles com embalagem com tarja vermelha, poderão ser dispensados nas farmácias até o final do seu prazo de validade, mediante a apresentação de Notificação de Receita B, em cor azul (Conselho Federal De Farmácia, 2024).

O fenobarbital (FB) é um anticonvulsivante, hipnótico e sedativo da classe dos barbitúricos. É utilizado para tratamento de estado de mal epiléptico (EME), sendo o mais efetivo para cessar as convulsões, além de seu baixo custo. O mecanismo de ação do FB consiste na conexão com os receptores $GABA_A$, mantendo os canais de cloreto abertos e aumentando os níveis no meio intracelular, levando a hiperpolarização neuronal e consequente levando ao efeito inibitório (Rocha, 2023).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

Na classe dos antipsicóticos (tabela 4) observou-se a dispensação de dois medicamentos, quetiapina e risperidona, antipsicóticos atípicos, também chamados de antipsicóticos de segunda geração. O uso dos medicamentos antipsicóticos abriu o caminho para o retorno ao convívio social dos pacientes portadores de esquizofrenia, promovendo a estes uma possível reabilitação psicossocial e o bem-estar social (Gomes, 2019).

As evidências atuais indicam que esse tipo de medicamento apresenta um perfil de segurança e tolerabilidade muito superior em comparação com os antipsicóticos de primeira geração (Caixeta, 2023).

Tabela 4: Antipsicóticos dispensados em uma farmácia comunitária de João Pessoa entre janeiro a junho de 2024

ANTIPSICÓTICO	**JAN.**	**FEV.**	**MAR.**	**ABR.**	**MAI.**	**JUN.**	**(N)**	**(%)**
Quetiapina	15	11	22	15	7	13	83	72,8
Risperidona	2	8	2	4	7	8	31	27,2
Total							114	100

Fonte: Torres, 2025.

O Estudo de Carvalho Junior, 2021 identificou que a risperidona e quetiapina estavam entre os três principais antipsicóticos mais utilizados por pacientes portadores de esquizofrenia, com 32,26% e 18,14% respectivamente, corroborando com o atual estudo.

A quetiapina e a risperidona são dois dos antipsicóticos atípicos mais comumente prescritos. A quetiapina é conhecida por seu perfil sedativo e é frequentemente utilizada tanto para o tratamento da esquizofrenia quanto para o transtorno bipolar e o manejo de sintomas depressivos resistentes. Estudos mostram que a quetiapina é eficaz no controle de sintomas psicóticos com menos efeitos extrapiramidais (movimentos involuntários e rigidez) do que os antipsicóticos de primeira geração, como o haloperidol (Correll, Schooler, 2020).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

A Risperidona foi aprovada pela *Food and Drug Administration* - FDA para o tratamento de esquizofrenia aguda e crónica, distúrbio do espetro da bipolaridade e do espetro do autismo, é um derivado benzisoxazólico, com forte efeito bloqueador de receptores D_2 e 5-HT_2, sendo eficaz nos sintomas positivos e nos negativos da esquizofrenia. Embora tenha uma menor probabilidade de induzir efeitos secundários, os mais comuns são a diminuição da síntese de prolactina, a alteração do metabolismo glicídico (diminui a sensibilidade à insulina), sonolência, incontinência urinária, aumento de apetite e pode provocar ganho de peso (Pinto, 2024).

A quetiapina representa uma das moléculas mais utilizadas, relevantes e consagradas da Psiquiatria. Apresenta um nível alto de eficácia terapêutica e baixo risco de efeitos adversos durante o tratamento de longo prazo, agindo em vários receptores de neurotransmissores, propiciando uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos durante o tratamento, sendo eficaz e bem tolerada no tratamento da mania associada ao transtorno bipolar (Silva Filho, 2021). Seu amplo espectro de ação a torna reconhecida por especialistas como sendo três remédios em apenas uma molécula, dependendo da dose utilizada. A quetiapina é um medicamento antipsicótico de uso *off-label* comum para o tratamento de insônia, quando administrado em doses mais baixas, ao mesmo tempo que é aprovada para transtornos de humor em doses moderadas e para esquizofrenia e outras psicoses em doses mais altas (Stahl, 2020).

Além disso, a quetiapina tem avançado como uma farmacoterapia potencialmente promissora para o alcoolismo. Seus efeitos sobre o consumo do álcool podem ser devidos aos seus efeitos no humor, ansiedade e sono, o que pode ajudar a aliviar os sintomas de abstinência prolongados e tratar comorbidades psiquiátricas associadas aos transtornos por abuso de álcool, o que também justifica sua elevada dispensação (Caixeta, 2023).

O farmacêutico tem um papel essencial na educação do paciente, oferecendo suporte para a adesão ao tratamento e incentivando o monitoramento contínuo dos efeitos terapêuticos. Isso é particularmente importante no caso dos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849

psicofármacos, cujos efeitos podem demorar semanas para se manifestar completamente, e os pacientes podem interromper o uso por falta de compreensão. Por fim, o farmacêutico atua como um elo entre o paciente e a equipe médica, facilitando ajustes no tratamento quando necessário e promovendo um acompanhamento integral da saúde mental.

5. Conclusão

A partir do estudo realizado pode-se concluir que a classe de psicofármacos mais dispensada na filial de uma grande rede de farmácias na cidade de João Pessoa – PB, no período de janeiro a junho de 2024, foram os antidepressivos, com 39,97%, seguida pelos ansiolíticos com 39,83%, o que pode sugerir um aumento nos diagnósticos de depressão e ansiedade na população.

O farmacêutico tem um papel imprescindível trazendo alertas em relação a conteúdos básicos e de extrema importância. Sua responsabilidade vai além da simples entrega do medicamento; inclui o fornecimento de orientações detalhadas sobre o uso correto, dosagem, possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais. O acompanhamento farmacêutico é fundamental para prevenir o uso inadequado ou abusivo de psicofármacos. Atualmente, existem lacunas no processo de reorientação da assistência farmacêutica, implicando diretamente na saúde dos usuários portadores de doenças mentais. Nesse contexto, faz-se necessário direcionar um novo olhar sobre os serviços que vêm sendo desenvolvidos e oferecidos, de modo a garantir uma assistência farmacêutica de qualidade, já que o uso racional dos medicamentos é um pilar essencial no tratamento dos transtornos.

Diante disso, é notável a importância deste trabalho para alertar o crescimento destas doenças, e impulsionar novos estudos relacionados a saúde mental.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al*. Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR. **Artmed Editora**, 2023.

ARAUJO, Aída Felisbela Leite Lessa *et al.* Investigação sobre o uso de psicofármacos entre estudantes universitários. 2019.

ASSINI, F. L.; BACK, J. T. Análise das prescrições de psicotrópicos em farmácias privadas na cidade de Monte Carlo, Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 14, n. 2, p. 5-14, 2017.

BERNIERI, Jamine *et al*. Análise do consumo de psicofármacos por usuários da Atenção Primária à Saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2023.

BOSETTO, Adilson; DA SILVA, Claudinei Mesquita; PEDER, Leyde Daiane. Interações medicamentosas entre psicofármacos e a relação com perfil de prescritores e usuários. **Journal health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 186-206, 2020.

BOUTREL, Benjamin; KOOB, George F. What keeps us awake: the neuropharmacology of stimulants and wakefulness promoting medications? **Sleep**, v. 27, n. 6, p. 1181-1194, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana de Saúde/ Organização Mundial de Saúde. Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil: estrutura, processos e resultados. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Comitê Nacional para Promoção do Uso Racional de Medicamentos. USO DE MEDICAMENTOS E MEDICALIZAÇÃO DA VIDA: recomendações e estratégias. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria n° 344 de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico Sobre Substâncias e Medicamentos Sujeitos a Controle Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de dezembro 1998.

BRESSON, Geisiane Braga; LINARTEVICHI, Vagner Fagnani. Dispensação de ansiolíticos em uma farmácia comercial no município de Lindoeste no Paraná. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 10, p. e210729-e210729, 2021.

CAIXETA, Leonardo *et al*. A quetiapina: 3 medicamentos em uma única molécula: uma breve revisão e atualização. **Debates em Psiquiatria**, v. 13, p. 1-20, 2023.

CARVALHO JÚNIOR, Francisco Pinto de *et al*. Uso de medicamentos por portadores de esquizofrenia: um estudo no componente especializado da assistência farmacêutica. 2022.

CAVALCANTE, Agna Luzia Alves; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. Resposta farmacoterapêutica no uso das drogas: Amitriptilina e Fluoxetina no tratamento da depressão em idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e121111637888-e121111637888, 2022.

CAZAROTTI, Mauro Lúcio Batista *et al*. Psicotrópicos: Prescrições Médicas Dispensados em uma Drogaria no Município de Santa Inés-MA. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 2, p. e326-e326, 2019.

CFF. Orientação a participação de farmacêuticos na Conferência Nacional de Saúde Mental. **Conselho Federal De Farmácia**, 2010. Disponivel em: https://www.cff.org.br/sistemas/geral/newsletter/visualiza.php?a=ZDA5VXpONWMz

CIPRIANI, Andrea *et al.* Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. **The Lancet**, v. 391, n. 10128, p. 1357-1366, 2018.

COHEN, Zachary D.; DERUBEIS, Robert J. Seleção de tratamento na depressão. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 14, n. 1, p. 209-236, 2018.

CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; PASSOS, Ives Cavalcante.

Psicofármacos: consulta rápida. Artmed Editora, 2023.

CORRELL, Christoph U.; SCHOOLER, Nina R. Sintomas negativos na esquizofrenia: uma revisão e guia clínico para reconhecimento, avaliação e tratamento. **Doença neuropsiquiátrica e tratamento**, p. 519-534, 2020.

CRF-PB. Medicamento contendo zolpidem deverá ser prescrito por meio de Notificação de Receita B. Conselho Regional de Farmácia – PB, 2024. Disponível em: https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/16/07/2024/medicamento-contendo-zolpidem-devera-ser-prescrito-por-meio-de-notificacao-de-receita-b

DEMENECH, Lauro Miranda *et al*. Sob pressão: uso não médico de medicamentos prescritos entre estudantes de graduação. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 1, pág. 23-30, 2020.

FLECKENSTEIN, Annette E. *et al*. Novos insights sobre o mecanismo de ação das anfetaminas. **Anu. Rev. Toxicol**, v. 1, pág. 681-698, 2007.

FERREIRA JÚNIOR, Cláudio Luiz *et al*. Análise das interações medicamentosas em prescrições de psicotrópicos de pacientes de um município de Minas Gerais e fatores relacionados. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 120372-120385, 2021.

FONTANA, Antonio Matos. Manual de clínica em psiquiatria. In: **Manual de clínica em psiquiatria**. p. 511-511, 2005.

GÉIA, Laís Fernanda de. Principais interações entre fármacos e etanol: papel do farmacêutico na orientação. 2023.

GOMES, Cristiane. O cuidado ao usuário com transtorno psicótico: estudo de caso de um centro de saúde de Campinas/SP, Campinas – SP, 2019.

IBGE, IB de G. e E. Pesquisa nacional de saúde: 2019-percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Rio de Janeiro: IBGE**, 2020.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica-13**. McGraw Hill Brasil, 2017.

LIMA, Aline Costa *et al*. Farmacoepidemiologia, impactos de transtornos de ansiedade e o uso abusivo de ansiolíticos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 5, pág. e36111528340-e36111528340, 2022.

LIMA, Gabrielle Novaes de *et al*. O estigma nos transtornos mentais e atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. 2023.

MADRUGA, Clarice S. *et al*. Prevalence of and pathways to benzodiazepine use in Brazil: the role of depression, sleep, and sedentary lifestyle. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, n. 1, p. 44-50, 2018.

MARTINS, Elena Maria; PEDER, Leyde Daiane de. English Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia comercial no município de Ramilândia - Paraná. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e233111436160 - e233111436160, 2022.

MATOS, João Victor Messias *et al*. O uso de antidepressivos e ansiolíticos: compreendendo os riscos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 1882-1893, 2024.

MOSFIAK, Marisa; BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf; CICHOTA, Luiz Carlos. Análise do consumo de benzodiazepínicos em um município do norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 1, pág. 49-57, 2020.

OLFSON, Mark *et al*. Tendências nacionais no cuidado de saúde mental de crianças, adolescentes e adultos por médicos de consultório. **JAMA psychiatry** , v. 71, n. 1, p. 81-90, 2014.

ONU. United Nations. Psychotropic Substances International Narcotics Control Board in 2017. Nova Iork. 2018.

OPALEYE, Emérita S. *et al*. Nonprescribed use of tranquilizers and use of other drugs among Brazilian students. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 36, p. 16-23, 2014.

PENHA, Irlana Nascimento da Silva *et al*. O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 distribuído em uma drogaria na região do sudoeste baiano. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 16, pág. e246101623752-e246101623752, 2021.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; DE QUEIROZ NETTO, Maira Umezaki; FREITAS, Osvaldo. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 33, n. 1, 2012.

PINTO, Helena Francisca Ferreira. Antipsicóticos de primeira e segunda geração: impacto ponderal e o papel da abordagem nutricional. 2024.

PONTE, N. M.; SOUSA, G. V. R.; SILVA, F. U.; COSTA, G. M. P.; OLIVEIRA, M. A. S.; VAL, D. R. Análise das prescrições e notificações de psicotrópicos dispensadas em uma farmácia da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. **Revista de Medicina da UFC**, v. 60, n. 4, p. 5-10, 2020.

RODRIGUES, J. M., FACCHINI, L. A., & LIMA, M. S. Prescrição de psicofármacos nas unidades de atenção primária à saúde de São Paulo: análise quantitativa do uso de ISRS e benzodiazepínicos. **Revista de Saúde Pública**, 54(17), 1-12, 2020.

ROCHA, Leonardo Figueiredo. Depressão respiratória por fenobarbital no tratamento de estado de mal epiléptico uma revisão sistemática. 2023.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; SUSSMAN, Norman. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock-6**. Artmed Editora, 2018.

SANTOS H. S. *et al*. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 51-56, 2018.

SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. **Manual de psicofarmacologia clínica**. Artmed Editora, 2016.

SILVA FILHO, Francisco Fernandes; CAMPOS, João Soares; RAMOS, Denny Vitor Barbosa. Uso Quetiapina no tratamento da Esquizofrenia: Revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 110494-110502, 2021.

SILVA, P. E. M.; AMARAL, M. P. M. Análise de dispensações de antidepressivos em drogarias do município de TERESINA–PI. **Departamento de Farmácia– Universidade Federal do Piauí. Laboratório Interdisciplinar de Neurociências e**

Toxicologia (LINT)/Núcleo de Pesquisas em Plantas Medicinais (NPPM/UFPI), 2017.

SILVA, Sávio Vinicius Lopes. A interação do álcool com medicamentos e seus efeitos no organismo. 2017.

SILVA, T. F. B. X. da; CARVALHO, A. R. de. Interações medicamentosas no âmbito hospitalar e a atuação do farmacêutico nesse cenário. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s.l], v. 12, n. 13, p. 84–101, 2019.

SOUZA, João Víctor Fernandes *et al*. Estudo da utilização da fluoxetina e sertralina empregados em situações de emagrecimento: revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 3, n. 1, p. 168-184, 2022.

STAHL, Stephen M. **Prescriber's guide: Stahl's essential psychopharmacology**. Cambridge University Press, 2020.

TORRES, Denise; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. USO INDISCRIMINADO DE ZOLPIDEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 4278-4291, 2024.

TRIBÉSS, Paula Melaine *et al*. Potenciais interações medicamentosas envolvendo antidepressivos. 2020.

VON WERNE BAES, Cristiane; JURUENA, Mário Francisco. Psicofarmacoterapia para o clínico geral. **Medicina (Ribeirão Preto, Online.)**, v. 50, n. Supl 1, p. 22-36, 2017.

WANNMACHER, L. Interações de medicamentos com álcool: verdades e mitos. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Vol. 4, Núm. 12. 2007.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v8i1.3849